



PROMOÇÃO DE SAÚDE DA PELE DA POPULAÇÃO DAS ILHAS

ALANNA SASHA CORDOVIL CORRÊA SCHNEIDER; BEATRIZ DIAS BEZERRA;
NAYANE DE JESUS DOS PASSOS; PAULYNA DE SOUZA SILVA MATOS; ROSIANE
ALMEIDA GUERREIRO

RESUMO

Doenças dermatológicas são frequentes em populações ribeirinhas, devido a variedade de patologias que acometem o tecido cutâneo decorrentes do contato frequente com água e de um clima quente e úmido, como o característico da região norte. A Hanseníase e as Dermatofitoses apresentam semelhanças nos sinais e sintomas, resultando na dificuldade de identificação que as diferencia, que acaba mascarando doenças mais graves, no caso a falta de identificação precoce da hanseníase resulta em um alto número de caso na região. Este estudo visa propagar informações de prevenção e tratamento incentivando os cuidados de saúde da pele afim de prevenir eventuais complicações como sequelas permanentes e promover a qualidade de vida na comunidade ribeirinha. A metodologia adotada consistiu na implementação de uma atividade extensionista da matéria de Fisioterapia Dermatofuncional do curso de graduação de fisioterapia da faculdade Estácio de Belém, que consistiu em uma palestra educativa reforçando os principais pontos de diferenciação dos sinais e sintomas das doenças, a aplicação de um questionário antes e uma ação dinâmica após a palestra para avaliar o nível de conhecimento da comunidade comparando os resultados apontando as dúvidas mais frequentes sobre as doenças de pele. Os resultados indicaram um aumento significativo no reconhecimento correto dos sintomas da Hanseníase e das Dermatofitoses após a ação educativa. No entanto, persistiram dúvidas sobre a transmissão da Hanseníase e seus sintomas. Conclui-se, portanto, que ações educativas se revelam um mecanismo eficaz na melhoria do conhecimento, sendo a principal ferramenta para prevenção e tratamento de comunidades com acesso limitado a serviços de saúde, logo sendo necessário a continuidade de ações de promoção à saúde.

Palavras-chave: Doenças da pele; Hanseníase; Dermatofitoses; Ribeirinhos; Micoses.

1 INTRODUÇÃO

Em 2023 foram registradas no município de Belém 1.643 internações em decorrência das doenças da pele e do tecido subcutâneo (DATASUS, 2024). A população ribeirinha enfrenta condições ambientais desafiadoras devido à natureza do seu trabalho, que os expõe a microrganismos patogênicos e a exposição solar excessiva. Isso pode levar ao desenvolvimento de doenças de pele. Essas condições dermatológicas resultam em alterações na pele, como elastose, espessamento, aumento da pigmentação e acúmulo excessivo de queratina, com aspecto áspero e ressecado (BEZERRA et. & al, 2011).

As Dermatofitoses são infecções fúngicas que afetam a pele, pelos e unhas, com sintomas como vermelhidão, descamação e coceira. São mais comuns nas regiões Norte e Nordeste do Brasil e estão relacionadas a atividades profissionais específicas e condições de saúde favoráveis ao contato com fungos (DALLA LANA et al, 2017). A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica que afeta a pele, nervos e mucosas, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar complicações, sendo mais comum em áreas com falta de saneamento básico e contato

com pessoas infectadas sem tratamento (MAYMONE MBC, 2020).

Essa iniciativa tem como objetivo principal promover o acesso à informação sobre a identificação dos principais agravos da pele na população ribeirinha. Muitas vezes, essas comunidades enfrentam dificuldades de acesso a cuidados de saúde, o que pode resultar no não diagnóstico e tratamento adequado dessas doenças. Através da disseminação de informações sobre os sinais e sintomas mais comuns de doenças de pele, como a hanseníase e as Dermatofitoses, pretendemos fornecer conhecimento e orientação aos moradores. Dessa forma, eles serão capazes de reconhecer os problemas de pele e buscar o tratamento adequado, garantindo assim a sua saúde e bem-estar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é um relato de experiência descritivo observacional realizado através de um método quantitativo. Utilizou-se um questionário inicial, seguido de uma palestra educativa e, por fim, uma ação dinâmica que consistia em responder perguntas abertas sobre os sinais e sintomas que acometem o sistema cutâneo, focando na conscientização sobre os sintomas que diferenciam Hanseníase e Dermatofitose.

Participaram como grupo focal deste estudo indivíduos adultos, em sua maioria mulheres, moradores da Ilha de Cotijuba que frequentam a unidade básica de saúde. A população foi assistida na unidade básica de saúde através de uma ação realizada no dia 27 de maio de 2024, na unidade básica de Cotijuba, por acadêmicos de fisioterapia da Faculdade Estácio de Belém, que trouxeram informações sobre promoção de saúde da pele para melhorar os cuidados em relação à saúde.

Inicialmente, foi realizado um estudo para identificar o nível de conhecimento do grupo através de um questionário com perguntas sobre formas de contágio, sinais e sintomas e tratamento das doenças. Em seguida, foi realizada uma palestra educativa que explanou todos os tópicos previamente mencionados, utilizando materiais educativos para reforçar a compreensão através de uma linguagem acessível. Foram utilizados folders tratando dos cuidados com a pele e hábitos saudáveis, e um banner com ilustrações sobre as principais diferenças entre as doenças, destinado a fornecer informações claras sobre o reconhecimento de agravos dermatológicos, prevenção e promoção de hábitos saudáveis de cuidado com a pele.

Além disso, foi realizada uma ação dinâmica, com atividades interativas de forma participativa, envolvendo ativamente os participantes. Novamente foram apresentadas questões sobre os principais pontos que diferenciam a identificação das doenças citadas. Ao longo do projeto, foram estabelecidos critérios e indicadores de desempenho para monitorar e avaliar o impacto das atividades realizadas, incluindo o acompanhamento do número de participantes alcançados, o aumento do conhecimento sobre cuidados com a pele, e a capacidade de identificar agravos entre Hanseníase e Dermatofitoses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários aplicados tinham como finalidade verificar se os moradores da região ribeirinha identificariam as características das doenças corretamente. Devido à semelhança entre alguns sinais e sintomas, existe o risco de confundir condições menos graves com a hanseníase, uma doença que gera sequelas permanentes. Portanto, o objetivo era promover o conhecimento sobre os principais sintomas distintivos, incentivando a busca por tratamento precoce e reforçando as medidas de prevenção.

A pesquisa contou com a participação de 30 pessoas, em maioria do sexo feminino moradores da Ilha de Cotijuba que sofrem pela falta de assistência em saúde apesar da comunidade contar com uma Unidade Básica de Saúde. Após a análise dos resultados do questionário aplicado antes da palestra, que continha perguntas que abordaram a capacidade dos participantes de identificar e distinguir as doenças, incluindo seus sintomas, métodos de

prevenção e cuidados necessários foi relatado pela maioria, ter conhecimento sobre a hanseníase, seu tratamento e que há disponibilidade na Unidade Básica de Saúde, estes ainda afirmaram compreender que noções básicas de saúde podem prevenir contaminações fúngicas. No entanto, demonstraram incoerência na identificação de formas de contágio pois (58%) acreditavam que a hanseníase ocorre por infecção fúngica, (77%) a hanseníase poderia causar ruptura de falanges distais, (52%) que formigamento e dores neuropáticas são sinais de dermatofitoses, as respostas demonstraram dúvidas evidentes quanto aos sinais e sintomas principais pontos de diferenciação dessas doenças, que podem levar a falsos diagnósticos e na demora em procurar tratamento.

GRÁFICO 1 - ACERTOS E ERROS DAS QUESTÕES

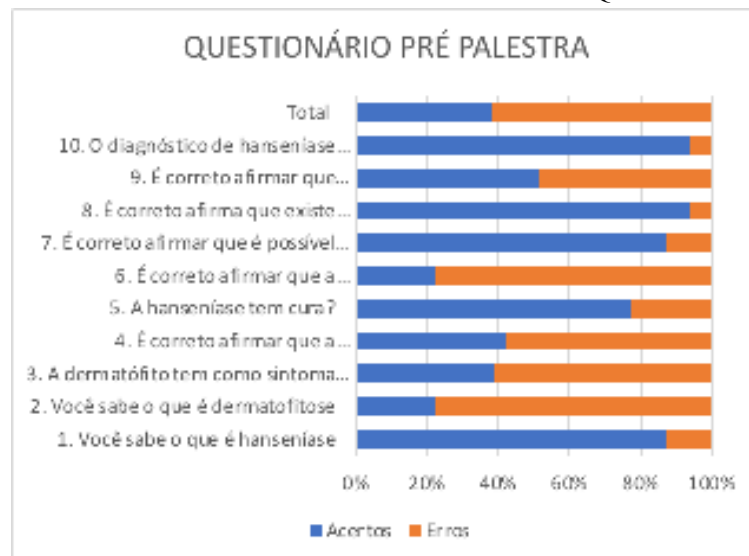


Gráfico representando a pesquisa interativa analisada através da ferramenta Excel, demonstrando o resultado da pesquisa.

Após a análise dos resultados da ação dinâmica aplicado após a palestra educativa. Na amostra populacional que participou da ação, a campanha resultou em 87,6% de acertos. Na análise, 100% dos participantes reconheceram corretamente imagens de hanseníase e micoses(dermatofitoses) e compreenderam que a perda da sensibilidade é um sintoma característico de hanseníase. Segundo BENNETT ET AL 2008, a hanseníase pode levar a perda da sensibilidade em áreas acometidas pela infecção devido aos danos causados nos nervos periféricos. Em relação a hanseníase afetar as articulações, a quantidade dos que acreditam nisso se manteve, entre as sequelas da hanseníase o comprometimento dos nervos periféricos resulta em danos nos nervos sensoriais e motores que controlam as articulações e causa deformidade articular, fraqueza muscular, rigidez articular dificultando o movimento. O comprometimento articular pode evoluir para incapacidade funcional (C. MAYMONE, et al 2020). A quantidade de pessoas que entenderam que a hanseníase tem tratamento aumentou de 77% para 94,7%. Segundo C. MAYMONE et al 2020, o tratamento precoce da hanseníase é imprescindível para reduzir a transmissão da doença e reduzir complicações mais graves. Na afirmação de que a hanseníase é contagiosa, 69% concordam que a transmissão acontece na maioria dos casos por contato prolongado com uma pessoa infectada sem tratamento adequado (C. MAYMONE et al 2020) e 85,7% que micoses também, como citado segundo PERES, 2010. O tratamento das micoses é longo e, geralmente, necessitam de tratamento medicamentoso e específico para serem eliminadas. Após os participantes identificarem corretamente os principais sintomas da hanseníase, como a perda da sensibilidade, e reconhecerem corretamente imagens das doenças, ficou evidenciado que ocorreu um aumento do nível de conhecimento

sobre a identificação das doenças e da disponibilidade de tratamento, comprovando assim a eficácia da ação em saúde da pele.

GRÁFICO 2 - ACERTOS E ERROS DAS QUESTÕES

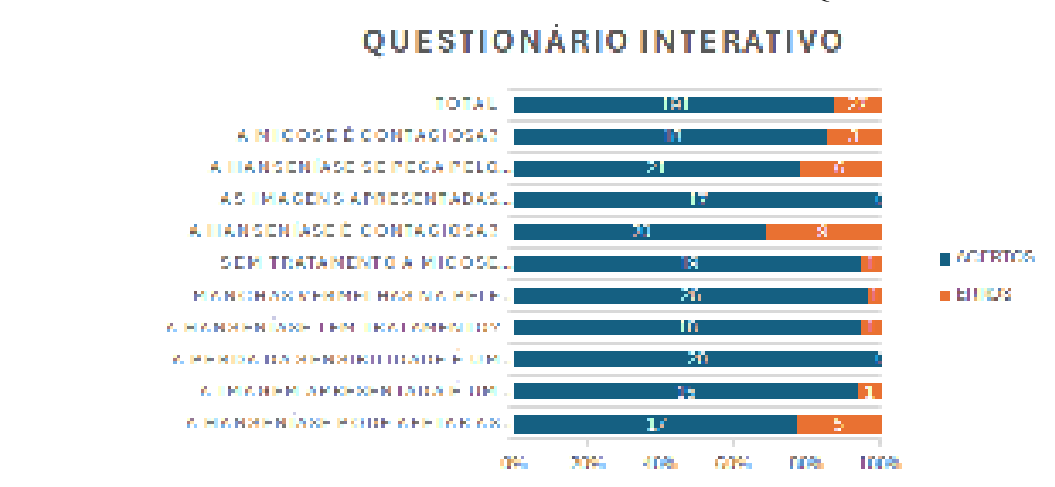


Gráfico representando a pesquisa interativa analisada através da ferramenta Excel, demonstrando o resultado da pesquisa.

Porém, algumas perguntas revelaram dúvidas básicas: 22,7% dos participantes não sabiam que a hanseníase pode afetar as articulações, uma sequela grave que pode ser evitada com tratamento precoce. além disso, 31% dos participantes responderam erroneamente que a hanseníase não é contagiosa, o que é preocupante, pois essa informação é essencial para evitar a disseminação da doença, e por fim, 22,2% acreditavam que a hanseníase poderia ser adquirida por meio de abraços, quando, na realidade segundo BENNETT B. et al (2008) a principal forma de transmissão da hanseníase é através das vias respiratórias como tosse, espirro de uma pessoa infectada sem tratamento com a qual se tem um contato prolongado, sendo assim o contato casual como abraçar, apertar as mãos ou tocar superfícies têm baixo risco de infecção.

4 CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento do projeto, surgiram muitos desafios que exigiram comprometimento por parte da equipe. No entanto, concluímos que alcançamos os objetivos de conscientizar o grupo focal participante da ação, moradores da Ilha de Cotijuba, sobre os cuidados com a saúde da pele. A realização da ação aumentou o nível de conhecimento dos participantes sobre a importância da identificação correta das doenças para realização do tratamento adequado a fim de prevenir e evitar contaminações, reforçando a conscientização através de práticas simples de cuidados, contribuindo para a prevenção de doenças dermatológicas. Apesar dos desafios logísticos, receber feedback positivo da população ribeirinha foi extremamente satisfatório. Esse resultado destacou o efeito das atividades realizadas e a importância de prosseguir com ações educativas em comunidades com acesso limitado às informações. Conclui-se, portanto, que o impacto positivo do projeto não apenas elevou o nível de conhecimento sobre a saúde da pele, mas também mostrou a necessidade de desenvolver atividades de educação em saúde com frequência, garantindo que todos tenham acesso às informações necessárias.

REFERÊNCIAS

BENNETT BH, PARKER DL, ROBSON M. Lepra: passos ao longo da jornada da erradicação. **Rep de Saúde Pública**. 2008 Mar-Apr;123(2):198-205. doi:

10.1177/003335490812300212. PMID: 18457072; PMCID: PMC2239329.

BEZERRA, S. M. DE F. M. DE C. et al.. Efeitos da radiação solar crônica prolongada sobre o sistema imunológico de pescadores profissionais em Recife (PE), Brasil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 2, p. 222–233, mar. 2011.

DALLA LANA, D. F.; BATISTA, B. G.; ALVES, S. H.; FUENTEFRIA, A. M. Dermatofitoses: agentes etiológicos, formas clínicas, terapêutica e novas perspectivas de tratamento. **Clinical and Biomedical Research**, [S. l.], v. 36, n. 4, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/68880>. Acesso em: 21 abr. 2024.

MAYMONE MBC, Risado M, Venkatesh S, Dacso MM, Rao PN, Stryjewska BM, Hugh J, Dellavalle RP, Dunnick CA. Leprasia: aspectos clínicos e técnicas de diagnóstico. **J Am Acad Dermatol**. 2020 Jul;83(1):1-14. doi: 10.1016/j.jaad.2019.12.080. Epub 2020 27 de março. PMID: 32229279

MAYMONE, M. B. C., et al. Leprosy: Treatment and management of complications. **Journal of the American Academy of Dermatology**, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Ministério da Saúde, 2023. **Tabnet**. Brasília, DF. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nipa.def> . Acesso em Abril de 2024.

PERES, N. T. DE A. et al.. Dermatofitos: interação patógeno-hospedeiro e resistência a antifúngicos. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, n. 5, p. 657–667, set. 2010. Acesso em: 8 jun. 2024.